

III CONGRESSO REGIONAL DE GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA

GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA BASEADAS EM EVIDÊNCIAS: ABORDAGEM MULTIPROFISSIONAL



1º EDIÇÃO

ORGANIZADORES

Lara Lima Araújo

Cristiano Borges Lopes

Jordana Gonçalves Vilela Sousa

Rebeca Alves Ferreira Nery Moreira



ORGANIZADORES:

LARA LIMA
CRISTIANO BORGES LOPES
JORDANA GOLÇALVES VILELA SOUSA
REBECA ALVES FERREIRA NERY MOREIRA

CRÉDITOS DE PUBLICAÇÃO

Editora – Chefe:

Rebeca Alves Ferreira Nery Moreira

Projeto Gráfico:

Marlisson Kawan Dias Oliveira

Diagramação:

Cristiano Borges Lopes

Revisão:

Os Autores

FICHA CATALOGRÁFICA

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Ginecologia e obstetrícia baseadas em evidências :
abordagem multiprofissional [livro eletrônico] /
organizadores Lara Lima Araújo...[et al.]. --
1. ed. -- Baixio, CE : Editora Intellectus,
2025.
PDF

Outros organizadores: Cristiano Borges Lopes,
Jordana Gonçalves Vilela Sousa, Rebeca Alves Ferreira
Nery Moreira.

Bibliografia.
ISBN 978-65-986775-5-8

1. Ginecologia 2. Medicina baseada em evidências
3. Obstetrícia I. Araújo, Lara Lima. II. Lopes,
Cristiano Borges. III. Sousa, Jordana Gonçalves
Vilela. IV. Moreira, Rebeca Alves Ferreira Nery.

25-324303.2

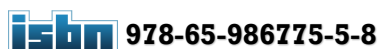
CDD-618

NLM-WQ 018

Índices para catálogo sistemático:

1. Ginecologia e obstetrícia 618

Cibele Maria Dias - Bibliotecária - CRB-8/9427





CONSELHO EDITORIAL

Inaldo Kley do Nascimento Moraes

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)

Francisco Ronner Andrade da Silva

Centro Universitário Santa Maria (UNIFSM)

Rodrigues Martins de Jesus

Faculdade Maurício de Nassau (UNINASSAU)

Érika Roberta Soares Lopes

Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU)

Pedro Jonathan Sousa Araujo

Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr)

Xênia Maria Fideles Leite de Oliveira

Centro Universitário Santa Maria (UNIFSM)

COMISSÃO ORGANIZADORA

Jordana Gonçalves Vilela Sousa

Silvia Maria Muniz de Barros

Tallyta Veras Rodrigues

Lara Lima Araújo

Edilene dos Santos Celestino

Rebeca Alves Ferreira Nery Moreira

Cristiano Borges Lopes

MONITORES

Ana Clara Queiroz da Cruz

Beatriz Neves Guedes

Camila de Cintra Reis

Êmily Estéfane Gomes da Silva

Giovanna Abe Rodrigues de Melo

Jamilly Ferreira da Silva

Marcelo de Araújo Lopes Júnior

Maria Clara Saraiva Luz

Maria Mileny Alves de Lima

Maria Mileny Alves dos Santos

Maryana Viana dos Santos

Nathália Almeida de Araújo

Pedro Henrique da Costa Lima

Regiane Maria Gomes Sousa

Talita Kele Rodrigues Mendes

Valcilene Pires Xavier

Vanessa Tavares Leonardo de Barros

Vitor Menezes dos Santos

Vitória de Souza Moretto

Vitória Wagner Yi

AVALIADORES

Francisco Ronner Andrade da Silva

Rebeca Alves Ferreira Nery Moreira

Pedro Jonathan Sousa Araujo

Laíza Helena Viana

José Gerefson Alves

APRESENTAÇÃO

O III Congresso Regional de Ginecologia e Obstetrícia consolida-se como um relevante espaço de produção científica, atualização profissional e compartilhamento de saberes voltados à saúde da mulher, em suas múltiplas dimensões. Este e-book, intitulado ***GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA BASEADAS EM EVIDÊNCIAS: ABORDAGEM MULTIPROFISSIONAL***, expressa o compromisso dos organizadores e colaboradores com a difusão do conhecimento científico qualificado, ético e alinhado às melhores evidências disponíveis.

A obra reúne capítulos que abordam temáticas atuais e essenciais da Ginecologia e da Obstetrícia, contemplando desde aspectos clínicos e assistenciais relacionados ao ciclo gravídico-puerperal, saúde reprodutiva e ginecológica, até discussões ampliadas sobre humanização do cuidado, segurança do paciente, tecnologias em saúde e desafios contemporâneos da prática profissional. Os estudos apresentados refletem o esforço coletivo de pesquisadores, docentes e profissionais da saúde em fortalecer práticas fundamentadas em evidências científicas, sensibilidade humana e responsabilidade social.

Destaca-se, ao longo da obra, a importância da atuação multiprofissional como eixo estruturante da qualidade assistencial, evidenciando a integração entre enfermagem, medicina, psicologia, fisioterapia e demais áreas da saúde. Essa diversidade de olhares e saberes amplia a compreensão do cuidado integral à mulher, reconhecendo seus aspectos biológicos, emocionais, sociais e culturais.

Esta publicação reafirma o compromisso da Editora Intellectus e da Comissão Organizadora do III Congresso Regional de Ginecologia e Obstetrícia com a promoção da ciência acessível e socialmente comprometida, valorizando cada autor que contribuiu para a construção desta edição. Espera-se que este e-book estimule reflexões críticas, fortaleça práticas baseadas em evidências e impulse avanços na assistência ginecológica e obstétrica.

Que esta obra seja não apenas uma fonte de consulta acadêmica, mas também um instrumento de aprimoramento profissional, capaz de inspirar um cuidado mais qualificado, humanizado e comprometido com a saúde e a dignidade da mulher.

SIGA AS REDES DA EDITORA:

Instagram: @editoraintelectus

Site: www.editoraintelectus.com.br

Youtube: <https://www.youtube.com/@editoraIntellectus>

DIREITOS AUTORAIS

A Editora Intellectus declara que a presente publicação do E-book representa uma cessão temporária e não exclusiva dos direitos autorais, limitada à divulgação científica do trabalho apresentado durante o congresso. A organização do evento e os responsáveis pela publicação dos Anais não assumem responsabilidade solidária pela autoria, originalidade ou conteúdo dos materiais publicados, conforme previsto na Lei de Direitos Autorais (Lei nº 9.610/1998), no artigo 184 do Código Penal e no artigo 927 do Código Civil.

Os autores permanecem detentores dos direitos morais sobre suas obras, sendo incentivados a divulgar seus trabalhos em repositórios institucionais e bases de dados científicas, desde que respeitados os critérios de atribuição de autoria e citação da edição original no E-book: **“GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA BASEADAS EM EVIDÊNCIAS: ABORDAGEM MULTIPROFISSIONAL”**. Ressalta-se que essa divulgação deve ser realizada sem fins lucrativos ou comerciais.

O e-book é de acesso aberto (open access) e, por isso, não é comercializado em nenhum meio, seja físico ou digital. Dessa forma, não há repasse financeiro de direitos autorais aos autores, uma vez que a publicação possui finalidade exclusivamente científica e educativa. Essa política visa ampliar o acesso ao conhecimento, favorecer a democratização da ciência e estimular a disseminação de evidências científicas entre profissionais, estudantes e pesquisadores da área da saúde. Além disso, reforça o compromisso ético da obra com a formação contínua e a qualificação das práticas assistenciais.

O conteúdo dos artigos publicados, bem como a forma, a correção e a confiabilidade das informações, são de inteira responsabilidade dos autores, não refletindo necessariamente a posição oficial da Editora Intellectus. É permitido o download e o compartilhamento desta obra, desde que sejam atribuídos os devidos créditos aos autores e à Editora, sendo vedadas quaisquer alterações no conteúdo ou sua utilização para fins comerciais.

Todos os manuscritos incluídos nesta publicação foram previamente submetidos a um processo de avaliação cega por pares, conduzido por membros do Conselho Editorial da Editora Intellectus. A aprovação para publicação foi baseada em critérios rigorosos de neutralidade e imparcialidade acadêmica, garantindo a qualidade e a integridade científica das contribuições apresentadas.

SUMÁRIO

IMPACTOS PSICOSSOCIAIS DA INFERTILIDADE FEMININA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	7
CÂNULA NASAL DE ALTO FLUXO COMO ESTRATÉGIA PREVENTIVA À INTUBAÇÃO OROTRAQUEAL EM LACTENTES	16
CÂNCER GINECOLÓGICO E RASTREAMENTO PRECOCE: PERSPECTIVAS PARA A SAÚDE PÚBLICA	24
O IMPACTO DO EXERCÍCIO FÍSICO AERÓBICO NA GESTAÇÃO	34
ABORDAGEM MULTIPROFISSIONAL A PORTADORAS DA SÍNDROME DO OVÁRIO POLICÍSTICO (SOP)	39
SILÊNCIOS GINECOLÓGICOS: ENTRE O DIREITO E A AUSÊNCIA DE CUIDADO	54
DESAFIOS E PERSPECTIVAS EM SAÚDE PÚBLICA NA INFERTILIDADE E REPRODUÇÃO ASSISTIDA	61
IMPACTO DA PORNOGRAFIA NO PRAZER FEMININO	67
DESAFIOS DO CUIDADO DE ENFERMAGEM À MULHER VIVENDO COM HIV: UMA REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE VULNERABILIDADE, MATERNIDADE E ESTIGMA.....	73
ESTRATÉGIAS MULTIPROFISSIONAIS NA PREVENÇÃO DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS (IST) EM ADOLESCENTES: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	81
FATORES QUE INFLUENCIAM NA PREVENÇÃO E CONTROLE DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS (IST) EM IDOSOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	87
HESITAÇÃO FEMININA NA REALIZAÇÃO DO EXAME CITOPATOLÓGICO: REVISÃO INTEGRATIVA	93
O FENÔMENO DAS INDICAÇÕES “FAKES” DE CESARIANA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA.....	99
O IMPACTO PSICOSSOCIAL DA VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA NA MULHER E A IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA DO PARTO HUMANIZADO BASEADO EM EVIDÊNCIAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA	106
SAÚDE DA MULHER NEGRA E SEUS DETERMINANTES SOCIAIS PARA A OCORRÊNCIA DE CÂNCER DE COLO DO ÚTERO: UMA REVISÃO LITERÁRIA	113
PROMOÇÃO DA SAÚDE COMO ESTRATÉGIA PARA A QUALIDADE DE VIDA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA	121
SAÚDE DA MULHER E PROMOÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA: DESAFIOS NO CONTEXTO DO SUS	1
EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO FERRAMENTA PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE DA MULHER.....	9
POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE REPRODUTIVA NO CONTEXTO DO SUS	17
PROMOÇÃO DA SAÚDE REPRODUTIVA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE.....	25
DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS PARA A IMPLEMENTAÇÃO DA POLÍTICA NACIONAL DE ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DO HOMEM.....	33

CAPÍTULO 20

PROMOÇÃO DA SAÚDE REPRODUTIVA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

PROMOTING REPRODUCTIVE HEALTH IN PRIMARY HEALTH CARE

Carla Rayane Meneses Santana Barreto

Medicina, Pediatria pela Escuela Latinoamericana de Medicina.

Email: rayanemedicina@hotmail.com

Allana Ataíde Gonçalves

Graduando em Nutrição pelo Centro Universitário Alves Faria – UNIAFA.

Email: allana.ataide.goncalves@gmail.com

Andréia Rosa da Rocha

Graduada em Serviço Social pela Universidade Paulista, UNIP, Brasil.

Email: andreiarosa@hotmail.com

Alcimaria Silva dos Santos

Enfermeira, Obstetra pela Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, Caxias, Brasil.

E-mail: alcimarias@hotmail.com

Tamires Amaro Rodrigues

Graduação em Nutrição pela Universidade Federal do Piauí, UFPI, Brasil. Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade pela Escola de Saúde Pública do Ceará, ESP/CE, Brasil.

Endereço institucional:

E-mail: nutritamiresamaro@gmail.com

Cristiano Borges Lopes

Graduando em Enfermagem pelo Centro Universitário Inta – UNINTA, Sobral –Ceará, BRASIL.

E-mail: cristianoborgeslopes@gmail.com

Jordana Gonçalves Vilela Sousa

Graduanda em Medicina pela Universidad Privada del Este.

E-mail: jordanagvsousa@hotmail.com

Lara Lima Araújo

Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Inta – UNINTA, Sobral, Ceará, BRASIL.

E-mail: larialima312182@gmail.com

Tallyta Veras Rodrigues

Enfermeira pela Faculdade 05 de Julho – F5.

E-mail: tallytarodrigues099@gmail.com

Rebeca Alves Ferreira Nery Moreira

Enfermeira Faculdade São Francisco da Paraíba –FASP, Cajazeiras – Paraíba, BRASIL. Especialista em Saúde da Mulher pela Faculdade Venda Nova do Imigrante – FAVENI,ES, Brasil.

E-mail: rebecafnery@outlook.com

DOI: 10.36599/intele-978-65-986775-5-8_020

RESUMO

Introdução: A saúde reprodutiva constitui um componente essencial do direito à saúde e da dignidade humana, abrangendo dimensões físicas, mentais e sociais relacionadas à sexualidade e à reprodução ao longo do ciclo de vida. No contexto do Sistema Único de Saúde (SUS), a Atenção Primária à Saúde (APS) ocupa posição estratégica para a promoção da saúde reprodutiva, em virtude de sua proximidade com os territórios e da coordenação do cuidado. **Método:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, de abordagem qualitativa, realizada a partir da análise de artigos científicos originais publicados entre 2021 e 2026, indexados em bases de dados nacionais e internacionais, com foco em estudos desenvolvidos no âmbito da APS. **Resultados e Discussão:** Os achados indicam que as ações de promoção da saúde reprodutiva concentram-se em práticas educativas, planejamento reprodutivo e prevenção de agravos, com avanços na ampliação do acesso a métodos contraceptivos. Entretanto, evidenciam-se fragilidades relacionadas à organização dos serviços, à qualificação profissional, à ausência de protocolos padronizados e às desigualdades sociais e territoriais, que impactam a efetividade das ações. **Conclusão:** Conclui-se que, embora a APS apresente potencial estratégico para a promoção da saúde reprodutiva, persistem desafios que exigem o fortalecimento das políticas públicas, investimentos em educação permanente e a adoção de práticas assistenciais integradas, visando à garantia dos direitos sexuais e reprodutivos e à consolidação do cuidado integral.

Palavras-chave: Saúde Reprodutiva; Promoção da Saúde; Atenção Primária à Saúde.

ABSTRACT

Introduction: Reproductive health is an essential component of the right to health and human dignity, encompassing physical, mental, and social dimensions related to sexuality and reproduction throughout the life course. Within the Brazilian Unified Health System, Primary Health Care (PHC) plays a strategic role in promoting reproductive health due to its territorial proximity and care coordination capacity. **Method:** This is a qualitative narrative review based on the analysis of original scientific articles published between 2021 and 2026, indexed in national and international databases, focusing on studies conducted within the scope of PHC. **Results and Discussion:** The findings indicate that reproductive health promotion actions mainly focus on health education, reproductive planning, and disease prevention, with advances in access to contraceptive methods. However, significant challenges remain related to service organization, professional training, lack of standardized protocols, and social and territorial inequalities, which negatively affect the effectiveness of these actions. **Conclusion:** It is concluded that, despite the strategic potential of PHC for reproductive health promotion, persistent challenges require strengthening public policies, investing in continuing professional education, and implementing integrated care practices to ensure sexual and reproductive rights and comprehensive health care.

Keywords: Reproductive Health; Health Promotion; Primary Health Care.

INTRODUÇÃO

A saúde reprodutiva constitui um componente essencial do direito à saúde e da dignidade humana, abrangendo aspectos físicos, mentais e sociais relacionados à reprodução ao longo do ciclo de vida. Nessa perspectiva, ultrapassa a compreensão restrita à ausência de doenças, envolvendo o acesso à informação qualificada, aos serviços de saúde e à possibilidade de exercer escolhas livres, informadas e responsáveis sobre a vida reprodutiva. Assim, a promoção da saúde reprodutiva configura-se como

estratégia central para a redução de vulnerabilidades sociais e iniquidades em saúde, especialmente no âmbito do Sistema Único de Saúde (Nunes, 2022; Brandão; Cabral, 2021).

No contexto brasileiro, a Atenção Primária à Saúde (APS) ocupa posição estratégica na organização do Sistema Único de Saúde (SUS), sendo responsável pela coordenação do cuidado, pela ordenação das redes de atenção e pela aproximação dos serviços de saúde com os territórios onde os usuários estão inseridos. Dessa forma, a APS configura-se como espaço privilegiado para o desenvolvimento de ações de promoção da saúde reprodutiva, pautadas na longitudinalidade, na integralidade do cuidado e no fortalecimento do vínculo entre profissionais e comunidade (Rodrigues *et al.*, 2024; Brasil, 2017).

Ademais, a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher e outras diretrizes voltadas à saúde sexual e reprodutiva reforçam a importância de práticas educativas, preventivas e assistenciais que promovam a autonomia dos sujeitos, a equidade de gênero e o respeito às diversidades. Essas políticas destacam a necessidade de superar abordagens biologicistas e fragmentadas, incorporando uma perspectiva ampliada de cuidado, fundamentada nos direitos sexuais e reprodutivos e no protagonismo dos usuários no âmbito da APS (Souto; Moreira, 2021).

Entretanto, evidências científicas apontam que a implementação das ações de promoção da saúde reprodutiva na Atenção Primária à Saúde ainda ocorre de maneira desigual. Tal cenário é marcado por limitações estruturais dos serviços, fragilidades na formação e qualificação dos profissionais de saúde, bem como dificuldades no acesso da população aos serviços. Esses entraves comprometem a efetividade das ações desenvolvidas e impactam diretamente a garantia dos direitos sexuais e reprodutivos, sobretudo das mulheres (Lúcio; Santos; Nobre, 2023).

Nesse contexto, a educação em saúde emerge como uma ferramenta estratégica para o fortalecimento da promoção da saúde reprodutiva na APS, ao possibilitar o empoderamento dos usuários e a construção de práticas de cuidado compartilhadas e humanizadas. A atuação das equipes multiprofissionais, com destaque para a enfermagem, mostra-se fundamental na condução dessas ações, especialmente por sua inserção territorial e proximidade com a população adscrita (Rickli; Marandola; Pinha, 2021).

Diante do exposto, torna-se relevante analisar as evidências científicas relacionadas à promoção da saúde reprodutiva na Atenção Primária à Saúde, com vistas a compreender as estratégias adotadas, os desafios enfrentados e os impactos dessas ações na qualidade do cuidado. Tal análise contribui para o aprimoramento das práticas assistenciais, para o fortalecimento das políticas públicas e para a consolidação dos princípios do SUS no campo da saúde sexual e reprodutiva.

METODOLOGIA

O estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, do tipo descritiva. O processo metodológico prevê a identificação de Práticas Baseadas em Evidências (PBE), cuja execução promove a qualidade da assistência, assegurando métodos de tratamento resolutivos e diagnóstico precoce (Schneider; Pereira; Ferraz, 2020). A utilização da estratégia PICo (População, Intervenção, Comparação e Outcomes), para a formulação da pergunta norteadora da pesquisa resultou nos seguintes questionamentos: “Quais são as evidências científicas acerca das ações de promoção da saúde reprodutiva desenvolvidas na Atenção Primária à Saúde e seus impactos na qualidade do cuidado e na autonomia dos usuários?”.

Quadro 1: Aplicação da estratégia PICo para a revisão integrativa da literatura.

ACRÔNIMO	DEFINIÇÃO	APLICAÇÃO
P	População	Usuários da Atenção Primária à Saúde (homens, mulheres e adolescentes em idade reprodutiva).
I	Interesse	Ações de promoção da saúde reprodutiva (educação em saúde, planejamento reprodutivo, prevenção de IST, aconselhamento).
C	Contexto	Ausência ou fragilidade das ações de promoção da saúde reprodutiva na APS.
O	Abordagem	Melhoria do acesso, do conhecimento, da autonomia reprodutiva e dos indicadores de saúde sexual e reprodutiva.

Fonte: Elaborado pelos autores, 2026.

Este estudo seguiu uma metodologia organizada em cinco etapas distintas: (1) busca literária, através de Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) em associação com o uso dos conectores booleanos, (2) início da coleta de dados e aplicação dos filtros, (3) análise de título e resumo, (4) leitura na íntegra e interpretação dos estudos selecionados e (5) divulgação dos estudos incluídos na pesquisa.

O período de coleta de dados foi realizado no período do mês de janeiro de 2026, e envolveu a exploração de diversas bases, tais como a Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), PubMed e SciVerse Scopus (Scopus). A estratégia de busca empregada combinou Descritores em Ciências da Saúde/*Medical Subject Headings* (DeCS/MeSH) utilizando o operador booleano *AND*, seguindo uma abordagem específica: “Saúde Reprodutiva” *AND* “Promoção da Saúde” *AND* “Atenção Primária à Saúde”, resultando em um conjunto inicial de 100 trabalhos.

Foram estabelecidos critérios específicos para inclusão dos estudos, considerando artigos completos publicados nos últimos cinco anos (2021-2026), redigidos em inglês ou português. Uma

análise detalhada dos títulos e resumos foi realizada para uma seleção mais apurada, seguida pela leitura completa dos artigos elegíveis, excluindo teses, dissertações, revisões e aqueles que não se alinhavam aos objetivos do estudo. Artigos duplicados foram descartados, resultando na seleção de 62, dos quais apenas 14 atenderam plenamente aos critérios estabelecidos após uma triagem mais criteriosa.

O Comitê de Ética em Pesquisa não foi envolvido neste estudo, uma vez que não houve pesquisas clínicas com animais ou seres humanos. Todas as informações foram obtidas de fontes secundárias e de acesso público.

Quadro 2: Estratégias de busca utilizadas nas bases de dados

BASES DE DADOS	DESCRITORES	TOTAL DE ARTIGOS SELECIONADOS
LILACS, SciELO, PUBMED/MEDLINE E SCOPUS.	"Saúde Reprodutiva" AND "Promoção da Saúde" AND "Atenção Primária à Saúde".	00

Fonte: Elaborado pelos autores, 2026.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta Os estudos analisados evidenciam que a promoção da saúde reprodutiva na Atenção Primária à Saúde (APS) vem sendo progressivamente reconhecida como um eixo estratégico para a consolidação do cuidado integral no Sistema Único de Saúde. Todavia, a literatura aponta que sua operacionalização ainda ocorre de forma heterogênea, com desafios relacionados à organização dos serviços e à capacidade de resposta às demandas da população. De modo geral, as ações concentram-se em atividades educativas, planejamento reprodutivo e prevenção de agravos, porém com variações significativas entre os territórios, o que compromete a equidade do cuidado (Villar *et al.*, 2025).

Nesse contexto, destaca-se que a atenção à saúde sexual e reprodutiva de adolescentes permanece marcada por fragilidades estruturais e organizacionais no âmbito da APS. Estudos apontam a ausência de protocolos padronizados, dificuldades no acolhimento e limitações na capacitação profissional, fatores que impactam negativamente a efetividade das ações de promoção da saúde direcionadas a esse público. Assim, a inexistência de diretrizes claras contribui para práticas fragmentadas e pouco resolutivas no cotidiano dos serviços (Urno, 2021; Clara, 2021).

Além disso, pesquisas voltadas à saúde da mulher demonstram que, embora a APS seja reconhecida como porta de entrada preferencial do SUS, o acesso aos serviços de saúde reprodutiva ainda é atravessado por desigualdades sociais, econômicas e territoriais. Mulheres em situação de maior vulnerabilidade apresentam dificuldades para acessar informações qualificadas, métodos contraceptivos e acompanhamento contínuo, o que reforça a necessidade de estratégias de promoção da saúde sensíveis aos determinantes sociais (Cardoso *et al.*, 2025).

No que se refere ao planejamento reprodutivo, os estudos evidenciam avanços na ampliação da oferta de métodos contraceptivos na APS, especialmente aqueles de longa duração. Entretanto, os achados indicam que a escolha desses métodos está fortemente associada à qualidade das orientações recebidas durante o atendimento. Dessa forma, o aconselhamento qualificado emerge como elemento central para garantir escolhas informadas, seguras e alinhadas à autonomia reprodutiva dos usuários (Brufatto *et al.*, 2025).

Paralelamente, observa-se a incorporação de tecnologias e estratégias inovadoras no fortalecimento das ações de promoção da saúde reprodutiva na APS. A construção de ferramentas digitais e intervenções educativas mediadas por tecnologias móveis tem se mostrado promissora para ampliar o acesso à informação e qualificar o cuidado em planejamento reprodutivo, favorecendo maior adesão e participação dos usuários (Rodrigues *et al.*, 2025).

As ações de educação em saúde também se destacam como fundamentais para a promoção da saúde reprodutiva nos territórios adscritos à APS. Evidências indicam que estratégias educativas participativas, desenvolvidas tanto nas unidades de saúde quanto em espaços comunitários, contribuem para ampliar o conhecimento, fortalecer a autonomia dos usuários e estimular práticas preventivas relacionadas à sexualidade e à reprodução (Ren *et al.*, 2023).

Entretanto, apesar do reconhecimento da relevância dessas ações, a literatura aponta limitações na avaliação sistemática dos impactos das intervenções de promoção da saúde reprodutiva, especialmente em contextos de crise sanitária. Estudos realizados durante a pandemia da COVID-19 evidenciaram dificuldades no acesso a contraceptivos e na continuidade do cuidado, revelando fragilidades estruturais dos serviços e a necessidade de estratégias mais resilientes na APS (Guedes; Raimundo; Bastos, 2021).

Ademais, os estudos ressaltam que a atuação dos profissionais de saúde, especialmente da enfermagem, é determinante para a consolidação das ações de promoção da saúde reprodutiva. A proximidade com a comunidade, o acompanhamento longitudinal e o vínculo estabelecido favorecem o acolhimento e a continuidade do cuidado, elementos essenciais para a construção de práticas integrais, humanizadas e avaliáveis no âmbito da APS (Titiyos *et al.*, 2023; Paiva; Caetano, 2022).

Portanto, os achados reforçam que, embora existam iniciativas relevantes voltadas à promoção da saúde reprodutiva na Atenção Primária à Saúde, persistem desafios relacionados à organização dos serviços, à qualificação profissional e à superação das desigualdades de acesso. Dessa forma, torna-se imprescindível fortalecer a APS como espaço privilegiado para a garantia dos direitos sexuais e reprodutivos, por meio de ações integradas, contínuas e alinhadas às necessidades dos diferentes grupos populacionais atendidos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise das evidências demonstra que a promoção da saúde reprodutiva na Atenção Primária à Saúde representa um componente fundamental para a efetivação do cuidado integral no âmbito do Sistema Único de Saúde. Observa-se que a APS possui potencial estratégico para o desenvolvimento de ações educativas, preventivas e assistenciais, sobretudo no campo do planejamento reprodutivo, da saúde sexual e da garantia dos direitos reprodutivos. Contudo, a persistência de desigualdades territoriais e organizacionais ainda limita a universalidade e a equidade dessas ações.

Sob essa perspectiva, os resultados evidenciam que a qualificação profissional, a adoção de protocolos assistenciais e o fortalecimento do acolhimento e do vínculo com os usuários são elementos decisivos para a efetividade das ações de promoção da saúde reprodutiva. Destaca-se, nesse cenário, a atuação das equipes multiprofissionais, em especial da enfermagem, cuja presença contínua no território e acompanhamento longitudinal favorecem práticas de cuidado humanizadas, centradas nas necessidades da população e orientadas para a autonomia reprodutiva.

Dessa maneira, conclui-se que, apesar dos avanços identificados, permanecem desafios estruturais, organizacionais e sociais que demandam o fortalecimento das políticas públicas e investimentos contínuos em educação permanente em saúde. Torna-se, portanto, imprescindível ampliar estratégias intersetoriais e integradas que considerem os determinantes sociais da saúde, reafirmando a Atenção Primária à Saúde como espaço privilegiado para a promoção dos direitos sexuais e reprodutivos e para a consolidação de uma atenção à saúde mais equânime, resolutiva e integral.

REFERÊNCIAS

- BRANDÃO, E. R.; CABRAL, C. DA S. Juventude, gênero e justiça reprodutiva: iniquidades em saúde no planejamento reprodutivo no Sistema Único de Saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, n. 7, p. 2673–2682, jul. 2021.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017**. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Diário Oficial da União (Brasília), 21 set. 2017. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html. Acesso em: 10 jan. 2026.
- BRUFATTO, J. P. T. *et al.* O planejamento reprodutivo e o uso do contraceptivo de longa permanência na Atenção Primária à Saúde. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, v. 20, n. 47, p. 4040, 1 out. 2025.
- CARDOSO, R. F. M. *et al.* Saberes e práticas contraceptivas de mulheres em idade reprodutiva e o acesso ao serviço público. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, v. 19, n. 1, 4 fev. 2025.
- CLARA, D. S. Atenção à saúde sexual e reprodutiva do adolescente: respostas da Atenção Primária e desafios contemporâneos. **Boletim do Instituto de Saúde**, v. 22, n. 2, 2021.



GUEDES, K. F.; RAIMUNDO, V. K.; BASTOS, S. H. Saúde reprodutiva e o acesso a contraceptivos no contexto da pandemia de covid-19. **BIS. Boletim do Instituto de Saúde**, v. 22, n. 2, p. 96–105, 30 dez. 2021.

LÚCIO, A. S. S. C.; SANTOS, F. D. DE M.; NOBRE, I. M. A Atenção Primária à Saúde no contexto da saúde sexual e reprodutiva da mulher: uma revisão integrativa. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 6, n. 12, p. 649–657, 10 maio 2023.

NUNES, M. E. A. **Saúde reprodutiva: considerações sobre o planejamento familiar na garantia dos direitos à saúde da mulher**. 2022. 81f. Monografia (Graduação em Serviço Social) - Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2022.

Paiva, C. C. N. Caetano, R. Modelo teórico da atenção à saúde sexual e reprodutiva: subsídios para pesquisas avaliativas. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Rio de Janeiro, v. 43, p. 1–11, 23 maio 2022.

REN, M. *et al.* Building quality primary health care development in the new era towards universal health coverage: a Beijing initiative. **Global Health Research and Policy**, v. 8, n. 1, 18 dez. 2023.

RICKLI, E. M.; MARANDOLA, C. M. D. R.; PINHA, M. A. P. Educação em Saúde como Estratégia de Empoderamento das Gestantes na Atenção Primária: Relato de Experiência. **Saúde em Redes**, v. 7, n. 2, p. 25–33, 1 dez. 2021.

RODRIGUES, A. DE. O. *et al.* A importância da atenção primária à saúde (aps) na promoção da saúde coletiva. **Lumen et Virtus**, v. 15, n. 42, p. 7153–7165, 14 nov. 2024.

RODRIGUES, E. *et al.* Construção de tecnologia MHealth para Promoção da Saúde em Planejamento Reprodutivo: inovações na atenção primária. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 30, n. 8, 1 jan. 2025.
SCHNEIDER, L. R.; PEREIRA, R. P. G.; FERRAZ, L. Prática Baseada em Evidências e a análise sociocultural na Atenção Primária. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 30, n. 2, 2020.

SOUTO, K.; MOREIRA, M. R. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher: protagonismo do movimento de mulheres. **Saúde em Debate**, v. 45, n. 130, p. 832–846, 18 out. 2021.

TITIYOS, A. *et al.* Family planning integration in Ethiopia's primary health care system: a qualitative study on opportunities, challenges and best practices. **Reproductive Health**, v. 20, n. 1, 1 dez. 2023.

URNO, T. A. A. Promoção da saúde sexual e reprodutiva do adolescente: identificação de barreiras e sugestões de estratégias. **Boletim do Instituto de Saúde**, v. 22, n. 2, 2021.

VILLAR, J. M. G. *et al.* Saúde sexual e reprodutiva de adolescentes na Atenção Primária à Saúde: reflexões de profissionais a partir do círculo de cultura. **Revista de APS – Atenção Primária à Saúde**, v. 28, 2025.